BOM DIA FURG 21.05.1991 giovanni amadori concur de pedagicia novas habilitaçoes, maria de ludes decc cartilha papareia claudio raff conselhos do desenvolvimento

Bom dia, FURG. Nosso programa, Confiro de Pedagogia Busca Novas Habilitações. Cláudio Ruiz Moreira fala sobre os Conselhos de Desenvolvimento.

Professora da FURG, Rita Cartilha do Bavaria. Sistema de Administração de Bibliotecas 2 da FURG está sendo solicitado por instituições de todo o país. Programa, Bom dia, FURG.

Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, 7h35, retrilho de 11 horas e 30 minutos. Está entrando no ar.

O Secretário de Indústria e Comércio do Estado do Rio Grande do Sul faleceu sexta-feira, às 9h, no auditório do Campo Cidade, numa promoção da FURG sobre Conselhos Regionais de Desenvolvimento. No encerramento da palestra, entrevistamos o Secretário, e ele nos falou sobre os Conselhos, e também sobre uma proposta dos empresários do Rio Grande que querem a municipalização do Distrito Industrial. De fato, nós não recebemos uma proposta dos empresários aqui desse município, da municipalização.

Eu li no jornal sobre isso. Eu acho muito importante que a comunidade se mobilize exatamente para resolver os problemas de cada região. Essa é a nossa ideia de participação.

O investimento feito pelo Governo do Estado no Distrito Inicial é da ordem de 200 milhões de dólares. Se o município tiver condições realmente de arcar com esses valores, ser bastante iniciativo, nós entendemos que podemos estudar essa oportunidade de municipalização. O senhor está realizando palestras nessa região sobre os Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a importância dele e a necessidade de que a sociedade se estruture nesse sentido.

Exatamente. Nós buscamos trazer a palavra do Governador, a palavra do nosso governo, e fizemos que nós temos a oportunidade histórica de mudarmos a cara da cidade fazendo que realmente os trabalhadores da agricultura, do comércio, da indústria, dos empresários desses setores cooperativos, das universidades, trabalhem ativamente num processo de realmente discutir o caminho do desenvolvimento para cada região. E aqui na região sul nós temos uma série de fatores que, pela própria natureza, já indicam o caminho do desenvolvimento que passa pelo fortalecimento do nosso Distrito Inicial, que passa obrigatoriamente pelo nosso Porto de Rio Grande que é transformado num Porto moderno, num Porto competitivo internacionalmente.

E são grandes desafios que os Conselhos Regionais vão ter a oportunidade, junto com o Governo do Estado, de que se tirem e levarem a bandeira de hoje. Nós temos que nos concentrar economicamente no Estado, gerando empréstimos, e essa é a nossa maior

preocupação. Os Conselhos Regionais serão localizados por região ou as cidades de maior forte serão seu Conselho? Não, os Conselhos Regionais, como o próprio nome diz, são Conselhos de uma região, não tem sete.

Então as cenões vão acontecer, às vezes, em Quasarcio Rio Grande, em Pelotas, em Saguarão, em Santa Vitória, assim por diante. Na região vão acontecer. Porque os problemas têm que ser transferidos, realmente, para esses Conselhos que vão instituir o caminho do desenvolvimento.

Esses Conselhos vão ter o poder vigente de visão de fiscalização. O Governo do Estado está se aproximando da Universidade do Rio Grande. Qual o papel que a Universidade deve desenvolver, na sua opinião, nesse processo? A Universidade do Rio Grande, junto com as duas universidades de Pelotas, junto com a Universidade de Bagué, vão ter o papel de desempenhar a desempenhar muito importante nesses Conselhos.

O papel de funcionar como organismo técnico, que vai fazer a descrição, a implantação, e depois vai fazer o acompanhamento de todos os trabalhos dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento. O secretário Cláudio Henrique Moreira, que todos nos conheciam em Rio Grande, quando esteve aqui, estruturando, fazendo uma propaganda da necessidade do Departamento de Jovens Empresários. Agora, como secretário, continuo incentivando os Departamentos e Amigos do Rio.

Certamente, a nossa proposta de trabalho é nesse sentido que nós temos que fortalecer as pequenas empresas, e que os mídiuns de hoje vão ser os pequenos empresários de amanhã. Os pequenos empresários têm que se transformar nos médios, os médios em grandes e os médios em maiores. Então, o nosso grande objetivo a nível de governo é de levar essa palavra de incentivos, de entusiasmo, de apoio em todos os sentidos para os empresários da cidade.

Rio Grande-São José do Norte, com dois municípios de potenciais. Exatamente, não só pelo potencial do nosso sistema industrial, como uma coisa que nos chamou muita atenção nesses dois dias que estivemos olhando mais atentamente os problemas, a possibilidade de nós desenvolvermos aqui o ecoturismo, uma região que tem uma vocação pela própria natureza e ser desenvolvida através do turismo. A indústria sem sete caminhadas, a indústria que mais rapidamente gera empresas, é a indústria que mais traz desenvolvimento tempo-limitado.

A convite do coronel Moussace, diretor do Instituto Tecnológico da Era Náutica de São José dos Campos, estarão procedendo palestra a automação de bibliotecas amanhã, o analista José Luiz da Silva Valente e o professor Cláudio Omar Nunes da FURG. Professor Cláudio Omar Nunes, coordenador do NIDI, Núcleo de Informação e Documentação, falará sobre as experiências da FURG no processo de automação de biblioteca recentemente implantado. Já o analista José Luiz Valente apresentará Software CAB II, em desenvolvimento no Centro de Processamento de Dados da FURG, o qual dá suposto no processo de recuperação automática de acervo bibliográfico, bem como na automação dos processos administrativos inerentes a uma biblioteca.

O CAB II faz parte de um convênio assinado entre a FURG, IBM e Fundação Getúlio Vargas, que, face ao seu sucesso, já está sendo implantado em diferentes instituições do país. Recentemente, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro recebeu verba do governo federal a fim de implantar a interligação das Bibliotecas Públicas Nacionais, Federais e Estaduais de Minas Gerais. Esta automação será feita em cima de Software CAB II e está sendo desenvolvida na FURG.

Agora, na sequência do programa, vamos embrexar o professor Gilberto Amadori. Ele é coordenador do concurso Pedagogia e está envolvido no projeto de reconhecimento de novas habilitações. Bom, é o seguinte.

Estas novas habilitações estão funcionando a partir de 1987. Só agora nós estamos encaminhando o reconhecimento das duas habilitações, a série de iniciais, que é no primeiro da manhã, e a pré escola, que é no primeiro da noite. Pretendemos até junho ou julho, no mais tardar, estar com o reconhecimento praticamente pronto, o processo.

E depois este processo estiver enviado ao Conselho Federal de Educação. Bom, os caminhos que precisamos percorrer nós estamos fazendo sendo uma série de documentos que a gente tem que anexar relativo às disciplinas, relativo ao cargo horário, relativo ao Corpo de Centro, relativo ao Corpo do Centro, com documentação comprovada dos novos exercícios. E assim que todos esses documentos forem prontos, praticamente serão para um parque, uma espécie de volume, que são todos esses documentos, eles serão enviados ao Conselho Federal.

Logicamente é apresentado para uma supervisão na superintendência de graduação. Nós pretendemos até junho ou julho, no mais tardar, aprontar tudo. Esta é uma reivindicação dos alunos deste curso.

É uma reivindicação e é uma necessidade, porque este ano está se formando a primeira turma dessas duas habilitações novas. E não poderiam receber o diploma sem o reconhecimento das duas habilitações. E é por isso que nós estamos trabalhando duro nisso aí, dia e noite praticamente, para preparar o quanto antes, para que depois haja tempo no Conselho Federal para ser aprovado o seu fim do ano.

Até o fim deste ano. Até o fim deste ano. É a sua expectativa.

Exatamente. Professor, a Cultura e Viver da Gazinha também está envolvida na reforma curricular? Bom, exatamente, porque nós estamos agora envolvidos com este trabalho no processo de reconhecimento. Não temos tido tempo material para isso, mas já estamos planejando a partir do segundo trimestre, uma estuda para a revisão curricular, ou seja, para a anualização do curso.

Só que eu acho que o tempo não vai ser suficiente, no segundo trimestre, para já entrar em 92 com a revisão do próprio curso. Penso que será talvez em 93. Nós estamos entrevistando vários

coordenadores de cultura da Universidade e lhes perguntamos qual a opinião, o que vai significar, vai melhorar o estilo, a anualização de disciplinas? Nós achamos que sim, porque realmente o aluno, a partir desta reescupeação, eu acho que hoje, pessoalmente, por todos os anos, eu penso que o Governo terá que agurar condições para que o aluno tome mais o seu próprio curso, possa aprender mais dentro do curso.

Então nós pensamos que esta revisão realmente deveria abrir um benefício do próprio ensino, para uma melhora do próprio ensino. Professor, estamos observando que o curso de pedagogia não é um dos mais estruturados no vestibular. Qual a sua opinião? Por que isso acontece? Eu acho que dentro de todas essas leis, o desprestígio do próprio ensino, talvez muitos não tenham mais aquela atenção para o curso, aquele entusiasmo, aquele interesse.

Então é preciso por isso. Mas a estrutura do curso é boa. A gente pensa em fazer o melhor possível.

Estamos tentando dar um novo curso ao curso de pedagogia. Pelo menos essa é a nossa intenção, desde que assumimos a juntura de pedagogia. Quais então as habilitações reconhecidas do curso ou não possuem ainda? As habilitações que vão ser reconhecidas são folhas iniciais ou pré-escolas.

Nós temos mais de uma habilitação, não é possivelmente a habilitação do curso de pedagogia, mas de ser mais focado em extinção. Então isso aqui provavelmente vai durar ainda todo o programa, e depois o desprestígio não vai haver mais. Vão continuar só as folhas iniciais e pré-escolas.

Os alunos regulares do curso estão se demorando na conclusão ou não? Em geral, a maioria está chegando ao fim como padrão. São sempre aqueles que fazem transferências ou repartial especial, e portanto vão adiando a própria formativa. Mas a maioria dos alunos está continuando como padrão.

A concluir o curso de pedagogia, vocês chamam ele como pavilhão? Pavilhão? Bom, pavilhão ali depende da classe, mas é pavilhão clássico. Em geral, a classe chama-se pavilhão clássico. Música Uma notícia do interesse dos estudantes regulares da universidade.

Amanhã encerra o período para a entrada na divisão do protocolo dos pedidos de distância em prática desportiva. O período importante para os alunos vai acontecer de 18 a 25 de junho. No período de entrada na divisão de protocolo, os pedidos de mudança de curso, reingresso, transferência e ingresso como portador de diploma curso superior para o segundo semestre de 1991.

Música A pesquisa realizada pelo Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis nos supermercados da cidade relativo à primeira quinzena de maio de 1991 forneceu elementos básicos para fazer o levantamento do quinto de produtos básicos que passou de R$

50.932,42 da segunda quinzena de abril para R$ 50.316,64 da primeira quinzena de maio deste ano proporcionando uma diferença de R$ 635,78, equivalente a um percentual de 1,25%. No total de 40 e mais produtos pesquisados, destes, 20 fizeram aumento, 22 foram minorados e 7 continuaram com os preços inalterados. Música Com a professora Maria de Burgos Tirozinho, Departamento de Educação e Ciências de Comportamento da TURC, que está responsável pelo projeto Cartilha Taparela, a que se propõe este projeto, professora? Muito bom, Montir.

É o seguinte, este projeto se propõe à concepção de um livro, e este livro vai abordar vários temas, assuntos importantes, interessantes, ilustrados, tudo acessível com relação à cidade de Rio Grande. Deve haver um levantamento bibliográfico? Bibliográfico, documentário. Só sobre o município de Rio Grande? Só sobre o município de Rio Grande.

E a linha de financiamento deste projeto? Pela FAPERG, Fundação de Antário à Pesquisa no Rio Grande do Sul. O objetivo é que tipo de clientela seja a TURC? Seria para a pesquisa de alunos de primeiro e segundo grau, seria para a comunidade em geral, porque o livro realmente vai ser acessível, e também para os turistas que atendem o livro, para eles conhecerem a nossa importância histórica, a nossa importância também, agora, atual, para que esses mesmos turistas realmente conheçam o valor da nossa cidade, da nossa socialidade. Existem poucos livros que tratam desses assuntos? São muito poucos os que tem, agora a gente está pesquisando, a nossa fase de pesquisa, às vezes muitos livros não são acessíveis, nem a pesquisa de alunos de primeiro e segundo grau, nem o povo e nem os turistas.

Então, a gente quer fazer um livro acessível que realmente abranja aquilo que interessa, tudo misturado. Uma linguagem acessível, sim. Este livro estará pronto aproximadamente quando? Olha, o tempo é mais ou menos 10 meses, então provavelmente em dezembro ou janeiro.

Sempre tem, às vezes, uma demora, qualquer coisa assim. Então, mais ou menos, em dezembro, janeiro, por aí, vai estar pronto. Para a concepção da cartura paparia, a participação da comunidade é importante? Há muito, inclusive nós estamos pedindo a colaboração da comunidade para que, no sentido de que se tiverem documentos, fotos, jornais, qualquer tipo de documento, material que venha em auxílio, nós estamos pedindo isso aí.

Nós estamos trabalhando também, estamos trabalhando junto com alunos da História, Geografia, Oceano e Educação Azul. E as colaborações devem ser entregues a onde? Pode ser para os departamentos de Educação e Ciência de Comportamento. O livro ou a cartilha será editada pela editora da FURG? Pois é, aí nós temos que combinar.

Seria pela FURG, seria pela FAPERG, daí vai estar assim... Vamos ainda ver como vai ficar isso aí. Vamos ver quem tem dinheiro para financiar isso aí. E quantos exemplares já existem presente? Olha, mais ou menos mil exemplares.

Para se deixar exemplares nas escolas, para pesquisar, deixar nos hotéis, os turistas e locais que a gente acha, que acha bom, que tenha acesso à comunidade. Que tipos de temas serão

abordados na cartilha cataria? Olha, são vários, mas vários mesmo. Você teria que levar um tema, um tema mais difícil, um tema que vocês vão ver todos.

Mas vou citar alguns, para exemplos. Os Moles de Adarra, o Balneário do Cassino, os Monumentos Históricos, a Catedral de São Pedro, os Vultos Históricos. Então, tem uma série deles.

Se tiver tempo, até poderia citar, mas não sei se daria. A comunidade poderia também inserir? Pode inserir? Sim, pode inserir, porque a gente tem uma série de temas lá, mas, de repente, era bom até a comunidade conhecer quais desses já estão programados, os temas para serem trabalhados. Era bom até a comunidade conhecer, porque, numa dessa, até a gente esquece de alguns.

Então, tendo conhecimento dessa vez, não vai falar sobre isso. Então, quem sabe a gente se inscreve e se sugere. Isso aqui não vai ser abordado? Por aí que eu acho bom a comunidade conhecer essa relação, para colaborar nesse sentido.

Também a opinião. O projeto é só do Departamento de Educação. É só do Departamento de Educação.

E alunos, né? Alunos da História, Geografia, Oceano e da Educação Artística. Mas o professor é só da Educação. Há pouco notíamos no programa de que o Sistema de Administração de Bibliotecas II da FURG está sendo solicitado por várias instituições do país.

Professor Cláudio Omar Nunes, coordenador do NISI, Núcleo de Informação e Documentação, conversa conosco sobre essa questão. Realmente, Alizeira, nós recebemos com satisfação a manifestação do interesse de diversas instituições por esse sistema que estamos desenvolvendo aqui na Universidade. E esse sistema, como já é do conhecimento dos nossos ouvintes, em outra oportunidade, conversando sobre isso, esse sistema já está em funcionamento aqui na Biblioteca de Campos Carreiros.

E agora, nesse instante, quando você me chamou ao telefone, eu estava revisando um texto comunicando a todos os pesquisadores da Universidade, as pessoas que têm uma máquina junto à CPD, para informá-los que eles não precisam mais vir ao NISI para saber se existe um determinado livro, uma separata, uma tese, um artigo. Eles podem, a partir do seu terminal de computador, fazer a sua solicitação. E, então, estaremos distribuindo a todas as pessoas os procedimentos que devem ser observados quando quiserem fazer a consulta ao nosso sistema de bibliotecas sem vir à biblioteca.

De qualquer unidade da Universidade. De qualquer unidade da Universidade. Isso já está funcionando também.

É um avanço que a gente conseguiu agora nos últimos dias. E, com relação à unidade de outras

instituições, objetivamente o que nós temos é o seguinte. Nós temos um sistema sendo implantado na Pontificia Universitária Católica, no Rio de Janeiro, e na Associação Retiro e Várzea, também no Rio de Janeiro, que é a nossa parceira no desenvolvimento dessa tecnologia.

E, nesta semana, nós estaremos indo ao Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em São José de Campos. Amanhã? Exatamente. Nós nos localizaremos amanhã para lá.

Vou no analítico de sistemas, José Luiz da Silva Valente, para termos uma reunião técnica e a realização de uma demonstração para os técnicos daquela instituição, que é uma das principais instituições de pesquisa no nosso país, oportunidade em que eles farão uma avaliação do nosso sistema, sendo que existe a possibilidade bastante real de que São José de Campos, Instituto Tecnológico da Aeronáutica, venha a adotar o nosso sistema. Isso será motivo de grande preocupação para a nossa Universidade. Depois, na quinta-feira, ainda estaríamos no Rio de Janeiro para discutirmos com a Coordenação Nacional da Rede Bibliodata Caldo, que é uma rede de bibliotecas que procura realizar um trabalho cooperativo nessa área de compartilhamento de recursos, para discutirmos as implicações para a rede Bibliodata da adoção do SAB2, que a rede Bibliodata está adotando esse nosso sistema também.

Isso vai implicar, então, na modificação, inclusive, da configuração dessa rede, uma vez que a gente vai passar a operar em um nível mais avançado de tecnologia, em termos dessa rede, em nível nacional. E, ainda, na sexta-feira, no dia 24, nós receberíamos a visita da Coordenação do Sistema Federal de Informação, Ciência e Tecnologia, que é a coordenação que desloca para Rio Grande, para vir aqui assistir uma demonstração desse sistema, sendo que aí também existe a possibilidade bastante forte de que a Secretaria de Ciência e Tecnologia, que coordena esse sistema, venha a adotá-lo. E, sendo assim, o sistema estará implantado em um futuro relativamente breve, em muitas instituições de pesquisa e em muitas universidades do estado do Rio Grande do Sul.

Independente desses entendimentos, coincidentemente, existe uma abertura por parte daquelas instituições que são consorciadas no chamado Projeto Cone Sul. São as universidades aqui do Rio Grande, a Universidade Federal da Pelota, a Universidade da região da Campanha, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade do Rio Rio. Essas cinco instituições, até por uma decorrência desse empreendimento consorciado que estão levando ao feito, já demonstraram interesse em algumas iniciativas, por exemplo, que em Pelota já estão ocorrendo.

Hoje à tarde, por exemplo, uma análise de sistema de isolamento aciovalente em uma bibliotecária do CPT, a marca, encontra em Pelota estratégia exatamente disso. A gente está procurando, dentro das nossas orientações de recursos humanos, atender a essas inúmeras demandas que existem em nível regional, aqui do estado, e hoje em nível nacional. A Universidade do Rio Grande, professor, é considerada uma universidade de porte pequeno, mas que nesse momento está influenciando aí a vida de grandes instituições de cima do país.

No que respeita a essa área do tratamento da informação bibliográfica, é sem dúvida que isso está acontecendo. Existem diversos, assim, muito lisonjados, e acreditamos que isso possa estar acontecendo por dois fatores. O primeiro, pela competência e habiligação e engenhado de técnicos aqui da nossa universidade, do CPT e do IBGE, principalmente, que debruçaram sobre esse desafio e deram conta de um período relativamente curto, alguma coisa pouco mais do que seis meses.

E o segundo fator, é o que eu costumo dizer, é o tamanho da nossa universidade, que você acabou de referir. Tem uma expressão emblemática inglesa aí, que diz o seguinte, que os nomes beautiful, pequeno, é bonito, e pelo fato de nós sermos pequenos, a gente tem uma agilidade um pouco maior, e estamos sabendo explorar isso. Nós estamos explorando essa nossa condição de pequeno.

E seria uma desvantagem, nesse empreendimento, pelo menos, de estar se transformando numa vantagem. Talvez seja essa a razão pelo qual a gente não sofre o trabalho. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul receberá a maior parcela entre todas as universidades do país, R$ 1,83 bilhão.

A FURG receberá R$ 249 milhões e R$ 65 milhões. O Departamento de Letras e Artes está desenvolvendo projeto de educação comunitária para o professor responsável, Cláudio Galeano. Este projeto é coordenado por alunos da universidade e ele existe desde 1987.

Somente em 1989, o diretorio acadêmico de letras enviou o projeto ao Departamento de Letras e Artes, onde foi aprovado e os estudantes fizeram polo em prática em Rio Grande. Inicialmente, o trabalho foi aplicado em quatro vilas, com orientação sobre a organização social e comunitária dos moradores, palestras de interesse da comunidade, incentivo à leitura e produção textual nas escolas de primeiro grau. Em 1990, o projeto, além de atender as solicitações de quatro vilas, também atendeu a zona rural, além de continuar promovendo a organização social das vilas e aplicar o incentivo à leitura e produção textual, também promoveu a alfabetização de adultos e a pesquisa bibliográfica e de campo para servir de apoio aos cursos de licenciatura.

O projeto de educação comunitária foi apresentado no oitavo seminário de extensão universitária da região sul, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde foi amplamente elogiado pelo trabalho que vem sendo realizado e foi considerado como único na região sul a fazer a interdisciplinaridade universitária na prática. O projeto também recebeu correspondência elogiosa do excelentíssimo senhor ministro da educação. Programa Bom Dia Curiti, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FN, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG.

De segunda a sexta, 7h35, reprise, às 11h30. Voltaremos amanhã. Bom dia.

Legendas pela comunidade Amara.org